

A ATUAÇÃO DA TERMINOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

E-mail:
fcpaletta@usp.br
tuliovidal@hotmail.com

André Luiz Ferreira Vidal², Francisco Calos Paletta³

RESUMO

Este estudo apresenta a contribuição da terminologia na construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Discorre e realiza conjecturas sobre os conceitos da Organização e Representação do Conhecimento (ORC), Terminologia e das Linguagens de Especialidades com enfoque na atuação da terminologia para o desenvolvimento dos SOCs no contexto da Ciência da Informação (CI). O estudo foi caracterizado como teórico-bibliográfico, a pesquisa foi realizada junto a periódicos e livros nacionais e internacionais no campo da CI e áreas relacionadas ao tema. Os objetivos que nortearam este artigo são as contribuições da interface dos conceitos da terminologia com a documentação na organização e desenvolvimento de instrumentos de controle terminológicos para a representação e recuperação da informação, deste modo, organizar o conhecimento de uma área de especialidade. Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são sistemas conceituais e semanticamente estruturados que ajudam na padronização terminológica e auxiliam para os processos de organização e recuperação da informação na Ciência da Informação (CI) com maior precisão e pertinência. Conclui-se que a estruturação terminológica funciona como importante fator para a construção dos SOCs, assim garantindo uma eficácia na compreensão conceitual sobre uma área específica, sem problemas de ambiguidade e clara comunicação entre pesquisadores e profissionais.

Palavras-chave: Organização e Representação do Conhecimento. Sistemas de Organização do Conhecimento. Recuperação da Informação. Terminologia.

ABSTRACT

This study presents the contribution of terminology to the construction of Knowledge Organization Systems (KOPS). Discusses and makes conjectures on the concepts of Knowledge Organization and Representation (KO), Terminology, and Specialty Languages with a focus on terminology for the development of SOCs in the context of Information Science (CI). The study was characterized as theoretical-bibliographical, the research was carried out with national and international journals and books in the field of CI and related areas. The objectives that guided this article are the contributions of the interface of terminology concepts with documentation in the organization and development of terminology control instruments for the representation and retrieval of information, thus organizing the knowledge of an area of specialty. Knowledge Organization Systems (KS) are conceptual and semantically structured systems that help standardize terminology and help organize and retrieve information in Information Science (IC) with

¹ Acknowledgements: FAPESP Processo: 19/01128-7

² Universidade Estadual de Londrina, UEL. Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5002-2775>

³ Universidade de São Paulo, USP. Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4112-5198>

greater accuracy and relevance. It is concluded that terminology structuring functions as an important factor in the construction of SOCs, thus ensuring effective conceptual understanding in a specific area, without problems of ambiguity and clear communication between researchers and professionals.

Keywords: Knowledge Organization and Representation. Knowledge Organization Systems. Information Retrieval. Terminology.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento e a disseminação do conhecimento científico, assim como a evolução informacional por meio de suas tecnologias e comunicação, o conhecimento passou a ser produzido e divulgado com maior celeridade e em grande quantidade. Na visão de Barreto (2008, p. 2) com a inovação tecnológica “o fluxo de informação e sua distribuição ampliada e equitativa” sempre motivaram a humanidade desde os primórdios até o advento da internet. Nesse contexto em que o quantitativo informacional gerado é enorme por muitas vezes dificulta o encontro do vocabulário especializado, pois os diversos campos científicos não são tão facilmente demarcados e de fácil acesso.

A Ciência da Informação tem se utilizado de instrumentos de controle terminológicos para representar e organizar informações. A função desses instrumentos em uma Unidade de Informação é de subsidiar os processos de representação da informação documentária. A Terminologia compõe um campo do conhecimento que se relaciona com diversas áreas especializadas, estabelecendo métodos e princípios, que elaboram ferramentas de reconhecimento automático como os Sistemas de Organização do conhecimento (SOC).

O artigo demonstra uma visão geral acerca dos conceitos Organização e Representação do Conhecimento (ORC), Terminologia e as Linguagens de Especialidades com foco basilar na contribuição da terminologia no desenvolvimento de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Como procedimento metodológico, este artigo pode ser caracterizado como teórico – bibliográfico, em que a busca literária ocorreu em periódicos e livros nacionais e internacionais em Ciência da Informação e áreas correlatas.

Os objetivos que orientaram este artigo são as contribuições da interface dos conceitos da terminologia com a documentação na organização e desenvolvimento de instrumentos de controle terminológicos para a representação e recuperação da informação, deste modo, organizar o conhecimento de uma área de especialidade. Na Organização do Conhecimento (OC) é preciso adotar procedimentos para sistematizar a informação para que ocorra uma maior disseminação e recuperação. A identificação das terminologias de uma área do conhecimento se mostra de relevante importância para o desenvolvimento dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs).

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Organização e Representação do Conhecimento (ORC) tem relação direta com a Ciência da Informação, pois sua perspectiva inclina-se para o conhecimento, uma vez que o conhecimento é gerado, precisa ser organizado e fornecido à sociedade, onde gera novos conhecimentos, visto que esse novo conhecimento necessitará ser representado e organizado, sendo assim a ORC demonstra uma natureza mediadora para o conhecimento. (GUIMARÃES, 2015).

O “objeto de estudo da Organização do Conhecimento é o conhecimento socializado ou registrado” (BARITÉ, 2015, p. 120). Com base nesse objeto, destacam-se as duas atividades a “organização” e “representação”. O resultado dessas atividades “resultam instrumentos, processos e produtos como facetas que vão se interpondo, para que tenham uso por outras áreas do conhecimento em ambientes institucionais” (FUJITA, 2008, p. 6).

Lima e Álvares (2012) enfatizam que a prática de representar envolve o uso de elementos simbólicos, como imagens, palavras, desenhos e figuras para substituir objetos, ideias ou fatos. Barité et al. (2013, p. 127,) afirmam que a Representação do Conhecimento (RC) é o “ramo da organização do conhecimento que envolve o conjunto dos processos de simbolização notacional ou conceitual do conhecimento humano no âmbito de qualquer disciplina”. Tendo em vista que o acesso ao conceito ocorre através de sua representação, a ideia de representação é fundamental para a sustentação do ciclo de produção do conhecimento. Sendo assim, representar alcança todas as formas de traduzir simbolicamente o conhecimento de uma determinada área.

Para Brascher e Carlan (2010, p. 150), “a organização do conhecimento é um processo de modelagem que visa construir representações do conhecimento”. Portanto, a Organização do Conhecimento tem a capacidade de realizar a construção da representação do conhecimento, que pode ser entendida como um processo de modelagem. Nesse sentido, compreende-se que “é reconhecidamente a necessidade de organizar o conhecimento registrado, o que envolve representantes de diversas áreas, uma vez que a organização tem a finalidade de disponibilizar o conhecimento para ser recuperado e assimilado”. (PINHO, 2006, p. 17). A modelagem da informação pode ser entendida como:

Modelagem da informação consiste em um conjunto de procedimentos, técnicas, ferramentas e documentos auxiliares que ajudam os profissionais de informação em seus esforços para representar o domínio observado e os objetos informacionais pertencentes a este domínio. A modelagem da informação contempla tanto a descrição física – características físicas do meio e do formato em que a informação está registrada – quanto à descrição do conteúdo informacional. (VICTORINO; MEDEIROS, 2013, p. 12),

Deste modo, acredita-se que a ORC estabelece os processos de modelagem de domínio do conhecimento, estabelecidos nas unidades de pensamento, para produzir modelos e representações da realidade, baseados em métodos e estratégias, com o intuito de gerar meios de expressões.

Ao analisar de um modo aplicado a Organização e Representação do Conhecimento, entende-se que são fundamentadas no desenvolvimento de instrumentos utilizados para organizar e representar o conhecimento, conseqüentemente à Organização do Conhecimento (OC) é responsável pela sistematização ordenada do conhecimento, como também seu modo de dispor o assunto com o objetivo de socializar.

Gnoli (2011) propõe que a esfera da Organização do Conhecimento (OC) seja compreendida por três aspectos: O ontológico - que compreende o fenômeno estudado; o epistemológico – com a concepção a qual o fenômeno é entendido e estudado e o pragmático - que contempla os usuários e os aspectos matérias dos documentos.

Para Dahlberg (2006) a Organização do Conhecimento tem o embasamento na teoria do conceito, que consiste em “permite compreender um conceito como portador de elementos/características adquiridos a partir de predicções sobre o referente” (DAHLBERG, 1992, p. 66). Na visão de Dahlberg (2006), a Organização do Conhecimento (OC) estabelece a sistematização e estruturação dos conceitos, seguindo suas características. Por meio da OC geram

ferramentas que apresentam a estrutura e interpretação do objeto, chamados de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

O papel dos organizadores do conhecimento não é controlar usuários e /ou produtores, mas fornecer controle para ambos. Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) podem exercer esse controle através da descrição, identificação e controle terminológico e conceitual, sistematizando a Organização do Conhecimento (KIEL, 1994). Portanto, para a Ciência da Informação (CI), a Organização do Conhecimento é uma área de pesquisa que desempenha a ação de organizar, representar e recuperar o conhecimento registrado.

3 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O termo KOS - do inglês *Knowledge Organization Systems*, equivalente em português - SOC (Sistemas de Organização do Conhecimento), surgiu em 1998 e foi proposto pelo Grupo de trabalho da *Networked Knowledge Organization Systems Working Group* durante a Conferência da ACM *Digital Libraries* (HODGE, 2000). Foi inicialmente utilizado por Hodge (2000) para abarcar todos os tipos de esquemas de organização da informação e gerenciamento do conhecimento

Os Sistemas de Organização do Conhecimento é uma nomenclatura nova para as Linguagens Documentárias, pois agregam elementos que foram incorporados nas inovações tecnológicas da era digital. A literatura da área precisou de um termo mais abrangente do que os tradicionalmente utilizados. Os SOCs são utilizados para representar o conhecimento de um determinado domínio e propiciam sua organização para facilitar a recuperação. São “representações do conhecimento, que por sua vez são modelos de abstração do mundo real, construídos para determinada finalidade” (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012, p.49). Para Carlan (2010) os Sistemas de Organização do Conhecimento são:

[...] sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos. Na organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários. (CARLAN, 2010, p. 16).

Os SOC pertencem as estruturas terminológicas que listam conceitos expressos nos termos selecionados, como também suas diversas relações. São ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados, utilizadas para o tratamento e a recuperação da informação, seja no ambiente da internet como no tradicional, contribuindo no desenvolvimento da web semântica. Barite (2011) argumenta que os recursos essenciais de um SOC são: Sua referência ao conhecimento especializado (literatura, consulta a especialista, entre outras formas), a estrutura lógica, construída (método e teoria) da Organização do Conhecimento (OC) e o controle de vocabulário (seleção, depuração, formalização e normalização da terminologia) como também suas relações entre os termos, incluindo critérios semânticos, linguísticos e disciplinares.

Os SOC têm intensa relação com a linguagem, pois ela se mostra essencial em todo processo de descoberta da humanidade, portanto existe grande dependência dos sistemas elaborados pelo homem para aquisição do conhecimento (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012). Lara (2009) expõe que Sistemas de Organização do Conhecimento apresentam ligação com a Linguística Documentária:

A Linguística Documentária, reúne referências teóricas e operacionais para propor uma modelização da informação, em especial na hipótese que fórmula para a organizar as linguagens de informação – mobilizando ordens de organização do conhecimento e da informação – e articulando referenciais institucionais associados aos quadros nocionais e linguagens compartilhadas por produtores e usuários. (LARA, 2009, p. 168)

Para Lara (2009) a Linguística Documentária é uma combinação de linguagem e documentação, que pode definir com mais precisão o conceito de termos usados nos SOC. A Linguística Documentária procura a Terminologia para construção dos sistemas de conceitos, definições e designações, os quais compõem as relações nos Sistemas de Organização do Conhecimento. Outro conceito que corrobora para o desenvolvimento da Terminologia e a Linguística Documentária é o de Linguagem de Especialidade, que se caracteriza como linguagem utilizada por profissionais nas diversas áreas de pesquisa e atuação. Representam as áreas do conhecimento, os processos, produtos e serviços de uma área específica, para assim servir de instrumento de comunicação entre os sujeitos envolvidos (CARLAN, 2010). Dessa forma, a Linguística documentaria se constitui na apropriação e transformação dos conceitos de outras disciplinas perante perspectiva da Ciência da informação (CI), de forma a aprimorar a forma de atingir os objetivos de comunicação da informação. (LARA, 2004).

Lara (2015) observa que às tipologias dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são instrumentos que tendem para um caminho contínuo no sentido evolutivo, a autora afirma que “cada um a seu modo, busca agrupar objetos explorando seus graus de profundidade semântica, níveis de estruturação, dimensões e propósitos, muitas vezes recorrendo a recursos de visualização”. (LARA, 2015, p.90). Deste modo conclui-se que todas as ferramentas têm a mesma finalidade de organizar o conhecimento para posterior recuperação.

Não existe consenso sobre um esquema de classificação do conhecimento em que todos concordem. Os autores que tratam o tema definem suas listas de SOC com diferentes ferramentas, desta forma demonstra que não existe uma definição fechada com uma lista dos instrumentos de controle terminológico de forma global, pois conforme o conceito sofre alteração no transcorrer do tempo, gera novas atualizações ou exclusões na visão de cada autor, sendo necessárias constantes revisões.

O Quadro 1 e a Figura 1 visam auxiliar a compreensão e visualização dos Sistemas de Organização do Conhecimento. Na perspectiva de Zeng (2008) a tipologia é apresentada com seus respectivos conceitos e as divide em quatro grupos:

Quadro 1: Tipologias dos Sistemas de Organização do Conhecimento

1. Listas de termos

Listas (listas de seleção): conjuntos limitados de termos em alguma ordem sequencial.

Dicionários: listas alfabéticas de termos e suas definições que fornecem sentidos variantes para cada termo, quando aplicável.

Glossários: listas alfabéticas de termos, geralmente com definições.

Anéis de sinônimos: conjuntos de termos considerados equivalentes para fins de recuperação.

2. Modelos semelhantes a metadados

Arquivos de autoridade: listas de termos usados para controlar os nomes das variantes de uma entidade ou o valor de domínio para um campo específico.

Diretórios: listas de nomes e seus associados. Informações de Contato.

Gazetteers: dicionários geoespaciais de nomes e locais digitados.

3. Classificação e Categorização

Cabeçalhos de assunto: esquemas que fornecem um conjunto de termos controlados para representar os sujeitos de itens em uma coleção e conjuntos de regras para combinar termos em títulos compostos.

Esquemas de categorização: esquemas de agrupamento pouco formados.

Taxonomias: divisões de itens em ordenadas grupos ou categorias com base em características particulares.

Esquemas de classificação: hierárquicos e facetados arranjos de notações numéricas ou alfabéticas para representar tópicos amplos.

4. Modelos de Relacionamento

Tesouro: conjuntos de termos que representam conceitos e hierárquica, equivalência e associativa relação entre eles. Estruturas de sinônimos desse tipo são baseados no NISO Z39.19-2005 e Normas ISO 2788 -1986.

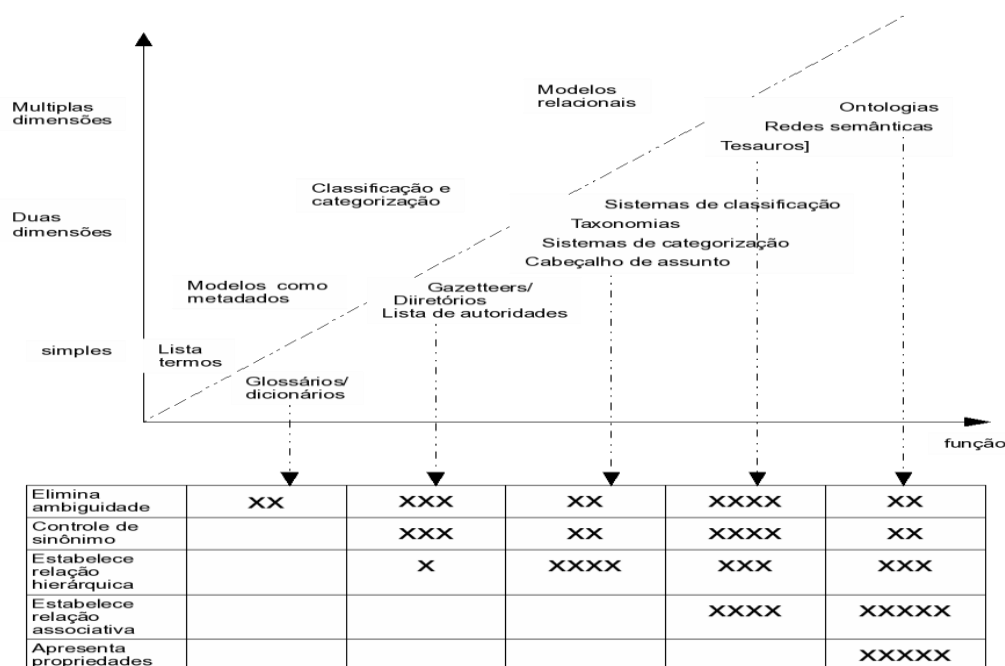
Redes semânticas: conjuntos de termos que representam conceitos, modelados como nós em uma rede de tipos de relacionamento variável.

Ontologias: modelos conceituais específicos que representam relacionamentos complexos entre objetos, incluindo as regras e axiomas ausentes nas redes semânticas.

Fonte: Adaptado e traduzido de Zeng (2008, p. 161-162).

A tipologia demonstrada no Quadro 1 por Zeng (2008) corresponde pela indicação dos elementos e permite compreender o conceito geral dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Observa-se que algumas estruturas apresentadas na Figura 1 permitem aos sistemas que executem várias funções, o que pode evitar problemas causados pela falta de controle da terminologia ao organizar as informações. Sua estrutura varia de lista simples de termos a estruturas bidimensionais hierárquicas aumentando a complexidade até as estruturas multidimensionais.

Figura 1: Funções dos Sistemas de Organização do Conhecimento



Fonte: Adaptado e traduzido de Zeng (2008, p. 161).

Os SOC são utilizados para organizar e representar o conhecimento com o objetivo de recuperação e uso, suas funções diversificam de acordo com o grau de complexidade e a finalidade de sua aplicação. Conforme seu alcance temático, os SOC podem ser universais, multidisciplinares ou especializados (MARTÍNEZ; VALDEZ, 2008).

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) podem ser expostos para quem o utiliza de diferentes maneiras, de acordo com o domínio ao qual está sendo destinado. Nessa conjuntura, os SOC tornam-se importantes não apenas em unidades de informação tradicionais, mas são fundamentais em ambientes digitais onde são responsáveis pela organização de um acervo de documentos eletrônicos e disponibiliza diversas maneiras de organização.

4 CONCEITOS DA TERMINOLOGIA

Inicialmente, faz-se necessário diferenciar os usos do termo “terminologia”, pois se trata de um termo polissêmico. A Terminologia, iniciada com letra maiúscula, ocupa-se do estudo científico, da disciplina em si, ou seja, as linguagens de especialidade definidas por Pavel e Nolet (2002, p.124) como “sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento” e terminologia, com letra minúscula, indica o objeto de estudo, refere-se a um conjunto de termos específicos de um domínio. (KRIEGER; FINATTO, 2004). Além desses dois conceitos, a designação ‘terminologia’ possui uma terceira

variante; essa é idealizada como “o conjunto de diretrizes ou princípios que regem a compilação de termos”. É a parte aplicada da Terminologia, também chamada de terminografia, ou seja, se destina da elaboração de dicionários ou glossários especializados (CABRÉ, 1999, p. 27).

A afirmação da terminologia como disciplina científica que estuda os termos das áreas de especialidade deu-se, no Ocidente, por meio dos trabalhos de Eugen Wuster (1898-1977), engenheiro austríaco que na década de 30, estabeleceu bases da futura Teoria Geral da Terminologia (TGT). A TGT foi pioneira na base do trabalho terminológico, almeja uma comunicação sem ambiguidades, possui caráter prescritivo e normativo que visa padronizar o uso de termos e conceitos sem considerar variações em um contexto comunicacional; (LARA, 2006; SALES, 2008). O trabalho realizado por Eugen Wuster tinha um caráter prescritivo. Com o passar do tempo, os princípios propostos por essa teoria começaram a ser questionados, abrindo caminho para novas discussões. (KRIEGER; FINATO, 2004).

Surgiram novas teorias a respeito da Terminologia para rever suas finalidades, nesse sentido Lamberti (1999, p. 36) diz:

A visão tradicional da terminologia perdurou da década de 30 até a década de 80, quando começaram a surgir trabalhos que criticavam a falta de sensibilidade dos trabalhos terminológicos a situações de variação, ocasionadas pela diversidade de grupos sociais que trabalham em uma área especializada. Surge, assim, uma nova atitude em relação à terminologia, cujo objetivo era abri-la à variação de forma e adaptá-la ao seu tempo, espaço e usuários.

Dentre as novas teorias que surgiram para contrapor Teoria Geral da Terminologia (TGT), são as de base descritiva e textual, têm como objetivo descrever uma área de especialidade e considera os aspectos linguísticos e textuais do termo. Uma teoria que se destaca nesse cenário é a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Maria Teresa Cabré, evidencia o papel da linguagem na caracterização dos termos, que se fundamenta em aspectos comunicativos das línguas naturais para melhor conduzir a comunicação de representar e transferir conhecimento entre especialistas (LARA, 2006; SALES, 2008). Para Barros (2004, p. 59)

“[...] a TCT tem conquistado terreno a passos largos entre os especialistas da área, uma vez que sintetiza os anseios dos pesquisadores em Terminologia Descritiva e formaliza as observações oriundas de décadas de trabalho, instrumentalizando os especialistas na matéria com uma nova ferramenta mais adequada ao objeto de estudo da Terminologia e mais próxima da realidade”.

Desta forma a TCT propõe uma teoria que leva em consideração o contexto o qual os termos estão inseridos. Pretende tratar os termos como unidades singulares e /ou semelhantes a outras unidades de comunicação, inseridos em um esquema global de representação da realidade, se preocupando com a dimensão textual e discursiva dos termos. (CABRÉ, 1999).

As pesquisas terminológicas podem ter abordagem semasiológica, que toma como ponto de partida a palavra, com seus vários significados, ou seja, do significante para estudar o significado ou a perspectiva onomasiológica onde parte-se do significado (conceito), para estudar o significante, a denominação. (CAMPOS, 2001).

Dias (2000, p. 90), esclarece que “não há um consenso ou uma definição hermética do que vem a ser terminologia”, justificado pela perspectiva “poliédrica” da terminologia com relação a seus fundamentos, seus enfoques e suas aplicações práticas. Curras (1995, p.23) traz a terminologia

como um “processo ontológico pelo qual se chega à normalização dos sistemas formados pelas diferentes linguagens especializadas, de onde o conceito fixado pelo termo está em relação semântica com o resto dos termos desse sistema”.

Diante disso, pode-se analisar a terminologia na forma de um conjunto de palavras técnicas ou científicas, que constituem o vocabulário específico de alguma área do conhecimento. No entanto, apesar das classificações diferentes que a terminologia pode receber, afirmar-se que esta é o meio inevitável de comunicação sem ambiguidades entre os usuários de uma determinada língua de especialidade. Para L’Homme (2004, p. 15), na Terminologia:

a teoria e a prática estão longe de serem mutuamente excludentes. Na realidade, a prática faz com que uma teoria evolua para uma direção na qual ela não tinha sido empregada antes. Os modelos teóricos, por sua vez, permitem aos condutores de estudos aplicados examinar um objeto sob uma ótica particular.

Portanto, na terminologia, a separação aspectos teóricos e práticos não é uma tarefa simples, pois as bases teóricas explicam as atividades realizadas na prática. O resultado do estudo terminológico é a terminografia, cujo principal objetivo é preencher as lacunas de conhecimento em determinados campos e difundir esse conhecimento de maneira organizada e sistemática em diferentes línguas a fim de atingir um maior número de usuários que fazem seu uso técnico ou científico (MILNER, 2000).

Tálamo e Lenzi (2006) veem a terminologia como um conjunto estruturado de termos, que se traduz na base da organização do conhecimento de um domínio, ou seja, uma em área de especialidade, de modo que sendo estruturada atua como instrumento conceitual para a compreensão da maneira de organização de uma área e agiliza a comunicação entre pares. Isso mostra que, uma vez que o significado do termo seja determinado de forma única, sua representação e recuperação serão mais precisas. O conhecimento de uma área só se concretiza de forma eficaz com apropriação de sua terminologia, entendimento de seus conceitos e suas relações.

4.1 OBJETO DE ESTUDO DA TERMINOLOGIA E AS LINGUAGENS DE ESPECIALIDADES

A Terminologia se ocupa do estudo dos termos; ou seja, o termo é o seu objeto de estudo, Tuxi (2017, p.27) demonstra aspectos do conceito de termo:

[...] termo é, além de uma unidade linguística, uma unidade cognitiva, uma unidade de conhecimento, já que está ligada a um conceito científico. É também uma unidade de comunicação, já que esses termos são utilizados dentro de uma linguagem específica. Em comunicações especializadas entre aqueles que compartilham o mesmo saber, e que se identificam enquanto especialistas da mesma área por compartilharem uma linguagem de especialidades cuja unidade é o termo.

Nesse sentido, o termo diferencia-se da palavra por estar ligado a uma área de conhecimento. Cabré (1999, p.123) esclarece que o termo é "palavra ativada singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação". Krieger e Finatto (2004, p. 78) Argumentam que "o que faz de um signo linguístico um termo é o seu conteúdo específico, propriedade que o integra a um determinado campo de especialidade".

Vogel (2007) enfatiza a importância de considerar o contexto de uso no qual o termo está inserido, pois um termo existe apenas em seu próprio campo de aplicação, ou seja, no contexto de uma linguagem de especialidade, seu significado obtém uma particularidade e carrega sua própria carga semântica. Pavel e Nolet (2002), também argumentam que o contexto fornece informação sobre os traços semânticos de um conceito ou sobre o uso de um termo para, assim, analisá-lo em seu uso real.

O termo está ligado a um sistema conceitual relacionado a determinadas áreas do conhecimento, portanto, não há conhecimento especializado sem uma terminologia.

Os fluxos de termos existentes que são produzidos indicam que não há evidências de limites rígidos que separam o léxico geral do especializado, demonstra que conjunto das terminologias constitui um subcomponente do léxico geral, formando assim uma língua independente, chamada de linguagem de especialidade. (KRIEGER, 2004)

O ambiente natural dos termos são as chamadas línguas de especialidade, também conhecidas como tecnoletos, constituem-se em um subsistema de linguagem geral, sendo compostas por lexemas (parte de uma palavra que constitui uma unidade dotada de significado) especializados, utilizados para a comunidade específica.

Na concepção de Cabré (1993, p. 103) as linguagens de especialidade são “instrumentos básicos de comunicação entre os especialistas. A terminologia é o elemento mais importante, que diferencia não só as linguagens de especialidade da linguagem comum, mas também as diferentes linguagens de especialidade entre si”.

O uso das linguagens especializadas é feito com termos específicos em áreas do conhecimento, possuindo significado especial. As linguagens de especialidade, um dos campos de pesquisa da terminologia, “são caracterizadas pelo uso de termos específicos de uma área, garantindo-lhes diferentes níveis de especialidade” (ANDRADE, 2001, p. 193).

Boulanger (1995) nos leva a observar que possuir o conhecimento de uma língua de especialidade, não significa a compreensão detalhada de todos os conceitos e termos que a compõe, mas ter o conhecimento dos termos e conceitos mais importantes. Logo seu entendimento não se dá de forma automática, com isso trata-se de uma questão que tem que ser trabalhada tanto por discentes, técnicos, docentes e especialistas para sua melhor compreensão.

Os textos redigidos com o emprego de uma linguagem especializada diferem dos demais e das linguagens comuns pelos aspectos relativos, principalmente, à terminologia, que lhes confere características peculiares. Cabré (1993) evidencia os aspectos pragmáticos da linguagem de especialidade ao considerar *temática; usuários e situações comunicativas*.

Krieger e Finatto (2004) chamam a atenção para o fato de que a linguagem de especialidade não é apenas uma simples lista de palavras ou rótulos. Nessa língua estão envolvidos fatores como a comunicação, práticas textuais, passa por interlocutores e a construção de conhecimentos sócio-históricos. Configura-se em um sistema de significação empregada pelos membros de uma comunidade técnica ou científica, visando comunicar pensamentos técnicos e/ou científicos de forma rápida e precisa.

Tem por objetivo a construção de signos monossêmicos, resulta de consensos existentes no campo científico ou tecnológico.

A linguagem de especialidade é, de acordo com Hoffmann (2004, p. 81), “o conjunto de todos os recursos linguísticos que são utilizados em um âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, para garantir a compreensão entre as pessoas que nela trabalham”.

4.2 CONTRIBUIÇÃO DA TERMINOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A terminologia é um campo do conhecimento interdisciplinar que lida com aplicação na análise das linguagens especializadas. Faz-se imprescindível quando se trata da elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) que necessitam de estudos terminológicos para indicarem suas características linguísticas específicas. A partir da identificação dessas características será possível conhecer a situação da terminologia na área em questão.

O Quadro 2 demonstra Indicadores que colaboraram na construção e aperfeiçoamento no uso dos Sistemas de Organização do Conhecimento.

Quadro 2 - Indicadores que colaboraram na construção e aperfeiçoamento no uso dos Sistemas de Organização do Conhecimento

Indicador	Descrição
1	Construção do vocabulário tomando-se por base as linguagens de especialidades das áreas científicas e a linguagem de busca do usuário, tendo em vista a compatibilidade entre a linguagem adotada pelo sistema e a de busca do usuário.
2	Incorporação de novos termos com o intuito de promover a atualização da linguagem que se fizer necessária, por meio de coleta em fontes de informação formais (dicionários especializados, glossários técnico científicos, diretórios, entre outros) e informais (formulários de sugestões de assuntos preenchidos pelos usuários, catálogo e listas de assuntos locais elaborados pela biblioteca).
3	Eleição de termos expressivos que tenham por objetivo a clareza na designação do assunto.
4	Revisão da tradução de termos existentes na linguagem, objetivando a devida correspondência conceitual que deve ocorrer em relação à terminologia das áreas científicas nacionais.
5	Eliminação das ambiguidades causadas pela homonímia e polissemia advindas da linguagem natural: adoção de termos qualificadores agregados ao termo preferido de modo que se definam diferentes aspectos, conceitos e pontos de vista abordados pelo autor sobre o assunto do documento. Os termos qualificadores possibilitam a especificidade na representação e na recuperação da informação. O uso de singular e plural também é um recurso auxiliar para a distinção entre termos homógrafos.
6	Incorporação de termos específicos, a fim de conseguir a especificidade exigida do tratamento de conteúdos documentários para a recuperação precisa da informação.

7	Controle de sinônimos: controle efetivo dos termos sinônimos, quase sinônimos e das variantes lexicais (ortografia, singular – plural, nome completo divergente da abreviatura) evitando-se a dispersão temática e proporcionando maior exatidão na indexação e busca por assunto.
8	Estabelecimento das relações lógico semânticas: a construção das relações hierárquicas, de equivalência e não hierárquicas tem por finalidade a indicação dos relacionamentos semânticos conceituais entre os termos, propiciando a consistência na representação e na recuperação. O incremento das relações não hierárquicas (associativas) promove uma aproximação maior com a linguagem de busca do usuário, relevando a função comunicativa que a linguagem deve ter.
9	Verificação da sintaxe dos cabeçalhos de assuntos compostos referentes à ordem das ideias que os compõem.
10	Incorporação de notas de escopos nos cabeçalhos de assunto.
11	Intensificação da função comunicativa da linguagem.
12	Representação de conceitos por meio de termos, visando à obtenção de cabeçalhos mais consistentes.

Fonte: Adaptado de Boccato (2011, p. 27-29).

Na concepção dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), é identificada a contribuição da Terminologia “[...] por meio de princípios norteadores na identificação de áreas científicas, na determinação de conceitos e termos, na consistência das relações lógico semânticas.” Deste modo os SOCs estão relacionados com o “[...] universo de significações livres da língua, enquanto a Terminologia se preocupa com as significações conceituais e relacionais provenientes do discurso, denominadas termos.” (BOCCATO, 2011, p. 16).

Barros (2004); Francelin e Kobashi (2011) reconhecem a importância da terminologia para os SOC usados pela Ciência da Informação. Dentre os fatores apontados pelos autores está a busca em compreender o significado dos termos, no contexto de um domínio específico e que se ocupa tanto dos modos de expressão dos conceitos quanto do seu conteúdo semântico. A área de organização da informação e do conhecimento tem mantido diálogos produtivos com a terminologia. A representação da informação mediada pela formação dos termos de áreas específicas necessita de organização. Assim, a terminologia possui a função de “propor a representação de conceitos e sistema de conceitos em termos a partir da língua natural e comunicação especializada”. (MAIA; SOBRINHO; CONDURÚ, 2017). Portanto, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são “[...] um canal de comunicação social [...]”, com grande valoração, os “[...] conceitos representados por termos devem refletir a cultura do indivíduo, do ambiente em que ele está inserido e da área de conhecimento a que ele corresponde.” (BOCCATO, 2011, p. 16).

Segundo Barité (2010, p. 21) “os conceitos especializados são representados através de termos (ou seja, palavras ou conjunto de palavras), a Terminologia atua como um referente em todo o processo de conceituação, representação, fixação, comunicação e intercâmbio de dados e informação especializada”. Para o autor a Organização do Conhecimento (OC) e a Terminologia

participam dos processos de construção e gestão da memória social. Nesse sentido os SOC podem ser entendidos como elementos construídos de forma artificial para representar o conteúdo dos documentos, onde transforma a linguagem natural em termos de indexação, deste modo estruturando o conteúdo de uma área do conhecimento. Visando o controle terminológico, as linguagens construídas para a indexação e a recuperação devem estar pautadas em um sistema conceitual, Cintra (2005) assim define o sistema conceitual:

O sistema conceitual está profundamente associado ao controle do vocabulário. Admite-se desta forma, a existência de mecanismos interpretativos próprios capazes de determinar significados fixos de unidades, a construção de linguagem monossêmica transformando unidade de significação em unidade de informação e uma linguagem especializada (CINTRA *et al.*, 2005, p. 69).

A Linguística fornece o aporte teórico que possibilita o desenvolvimento dos instrumentos de controle terminológicos e permite que se estabeleça uma conexão entre eles. Lara (2001) acredita que a terminologia funcione como a unidade básica de conhecimento a partir do termo e que possui em sua formação uma combinação de características para atribuição verbal de um conceito e no contexto de um campo de conhecimento específico. Compreende que cada conceito é determinado por sua posição em um conjunto estruturado de conceitos denominado de sistema conceitual. Deste modo, o conjunto de palavras (léxico) pode ser analisado por meio do seu conteúdo, o conceito, como também por sua expressão, o termo. O sistema conceitual permite condições de anular diversas palavras que designam um conceito ou vários conceitos que significam uma palavra e estabelecer correta sistematização e inter-relação entre os termos. Tálamo e Lenzi (2006) Entendem que uma vez estabelecido o significado de um termo de modo único, torna-se mais precisa sua representação e recuperação.

Para Lara (2002) os trabalhos terminológicos constituem um importante instrumento para a construção dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), pois permitem conferir referência às unidades (descritores):

Se antes a biblioteconomia e a documentação trabalhavam empiricamente a partir de referências da classificação filosófica (enfatizando apenas a segmentação, mas não sua expressão linguística) e, em seguida, para dar conta das formas significantes, a partir de palavras (através dos processos de extração baseados em frequência ou ocorrência) ou da seleção empírica de unidades significativas (sem a definição daquilo que poderia caracterizar uma unidade significativa), a partir da Terminologia ela passa a contar com instrumentos que trabalham com o termo, unidade que representa o conceito dentro de um domínio ou área de atividade. (LARA, 2002, p. 136)

O trabalho terminológico pode contribuir para a sistematização do processo de escolha dos termos e desta forma pode fornecer relevante colaboração para a Ciência da Informação como uma solução aplicada ao problema de delimitação do universo conceitual, onde não existem obras especializadas para realizar esta estruturação. “A delimitação do domínio permite recompor a referência, para a interpretação de palavras que, na coleta, foram descontextualizadas de seus textos de origem”. (LARA, 2004, p. 239).

Currás (1995) ressalta que a contribuição da terminologia na construção dos SOCs se reflete no emprego correto dos vocábulos, na sua formação adequada e conservação, dessa maneira os protegendo da obsolescência “[...] É com o auxílio da terminologia que os profissionais da

informação terão o respaldo necessário para sistematizar os conhecimentos de uma dada área e construir linguagens documentárias alfabéticas de qualidade” (CURRÁS, 1995, p. 21).

Desta forma, a terminologia faz-se crucial na elaboração dos Sistemas de Organização do Conhecimento, propiciando o acesso a definições de um termo e criando condições para estabelecer relações entre eles. “A terminologia é uma peça necessária ao trabalho de documentação e os documentos são imprescindíveis para o trabalho terminológico” (CABRÉ, 1999, p. 233). A relação entre Terminologia e a Ciência da Informação não é apenas uma integração de conceitos. O emprego da Terminologia à Documentação se dá pelo seu cunho normativo, pois o uso de termos padronizados atribui (confere) à representação dos conhecimentos transmitidos por um documento, sistematicidade e univocidade (CABRÉ, 1999).

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são compostos de termos, conceitos e relações semânticas, nesse contexto existem dois tipos de relações que são necessárias ao efetivo controle terminológico nos SOC: O primeiro está nas relações entre termos e o segundo nas relações entre conceitos.

Em síntese a terminologia aborda os termos e seus respectivos conceitos e sua representação e relacionam-se com diversas áreas especializadas, como os Sistemas de Organização do Conhecimento, estabelecendo métodos e princípios, que elaboram ferramentas de organização e recuperação da informação, como dicionários, tesouros, glossários e banco de dados terminológicos. (MAIA; SOBRINHO; CONDURÚ, 2017).

Como visto, pode-se inferir que a Terminologia teórico-metodológica se ocupa do estudo científico contribui para aprimorar o método de construção de linguagens documentárias, pois fornece uma base para a compreensão de conceitos e unidades terminológicas, sistemas conceituais e redes relacionais semânticas lógicas e pragmáticas entre os termos que fornecem respostas para a estrutura dessas ferramentas. E a terminologia concreta, no que lhe concerne, refere-se a um conjunto de termos específicos de um domínio, garante as referências para a interpretação dos descritores. (LARA; TALAMO, 2007). Deste modo a “Terminologia reconhece o termo como uma unidade do conhecimento, enquanto a Ciência da Informação, através da Documentação, utilizando-se da Linguagem Documentária, vale-se do descritor enquanto unidade de informação” (TÁLAMO; LENZI, 2006, p. 12). Um dos desafios que se coloca aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) é “[...] inscrever a unidade do conhecimento (termo) em um Sistema de Informação que trata de temática específica como elemento estrutural que propicie o funcionamento do descritor”. (TÁLAMO; LENZI, 2006, p. 12).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo que norteou este estudo, foi possível relacionar as perspectivas de aplicação da terminologia no desenvolvimento dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), como objetos essenciais para a Organização e Representação do Conhecimento (ORC), de forma a evidenciar sua aproximação com o campo de estudo da Ciência da Informação (CI). Observou que a Terminologia tem direta relação nos processos de ORC, pois fornece contribuições relevantes para o controle de vocabulário nos SOCs. Deste modo a terminologia ajuda a comunicação entre os profissionais e pesquisadores que a utilizam, pois a linguagem de especialidade é essencial a uma comunicação clara, sem problemas de ambiguidade ou interpretação, como também funciona de instrumento conceitual para a compreensão da

organização de uma área específica. Conclui-se que a Ciência da Informação (CI) necessita oferecer suporte na criação de representações, organizando e facilitando a recuperação da informação para todas as áreas de conhecimento, visto que, a estruturação terminológica funciona como importante fator para a construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), no sentido de garantir aperfeiçoamento na coleta, processamento e melhor compreensão das informações sobre a temática estudada. Por fim, ressaltamos a importância de aprofundar as pesquisas relativas as contribuições que a terminologia pode fornecer para a construção de Organização do Conhecimento (SOC) na esfera da Ciência da Informação (CI).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUIERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p.191-201.

BARITÉ, M. et al. Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 123-138, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tinf/v22n2/a03v22n2.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BARITÉ ROQUETA, M. Sistemas de Organização do Conhecimento: uma tipologia atualizada. **Informação & Informação**, v. 16, n. esp., p. 122- 139, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9952>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BARITÉ, M. et al. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. Montevideo: PRODIC, 2013.

BARITÉ, M. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.

BARRETO, A. A. Uma quase história da ciência da informação. **Datagramazero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em:<http://eprints.rclis.org/17637/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2001_Aldo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BARROS, L. A. Curso **Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp. 2004.

BOCCATO, V. R. C. Linguagem documentária na representação e recuperação da informação pela perspectiva sociocognitiva em ciência da informação. In: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. S. (Org.). **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas: Alínea, 2011. p. 9-34.

BOULANGER, J. C. Alguns componentes lingüísticos no ensino da terminologia. **Ciência da Informação**. Brasília, v.24, n.3, p.313-318,1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/570>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: Antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335, p. 147-176.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártida/Empuries, 1993.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: EDUFF, 2001.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010_ElianaCarlan.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

CINTRA, A.M.M., et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2005.

CURRÁS, E. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995.

DAHLBERG, I. Knowledge organization and Terminology: philosophical and linguistic bases. **International Classification**, Frankfurt, v. 19, n. 2, p. 65- 71, 1992. Disponível em: <<https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1992-2-65/knowledge-organization-and-terminology-philosophical-and-linguistic-bases-volume-19-1992-issue-2>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge organization**, v. 33, n. 1, p.11-19,2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/288155690_Knowledge_organization_A_new_science>. Acesso em: 05 jan. 2020.

DIAS, C. A. **Terminologia: conceitos e aplicações**. Brasília, **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, jan./abr. p. 90-92, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2020.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do enunciação no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119329>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

GNOLI, C. Ontological foundations in knowledge organization: the theory of integrative levels applied in citation order. **Scire**, v. 17, n. 1, p. 29-34, Jan. /jun. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/289134612_Ontological_foundations_in_knowledge_organization_The_theory_of_integrative_levels_applied_in_citation_order>. Acesso em: 05 jan. 2020

GUIMARÃES, J.A.C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro em um contexto de diversidade cultural. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (Org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015. Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Organiza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2020.

HODGE, G. Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: Beyond Traditional Authority Files. **The Digital Library Federation**, 2000. Disponível em: <<https://clir.wordpress.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020

HOFFMANN, L. Conceitos básicos da linguística das linguagens especializadas. In: KRIEGER, M. G.; ARAÚJO, L. (Org.). **A terminologia em foco: cadernos de tradução**. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2004.

KIEL, E. Knowledge organization needs epistemological openness: a reply to Peter Jaenecke. **Knowledge Organization**, v. 21, n. 3, p. 148-152, 1994. Disponível em: <https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_21_1994_3_e.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

KOBASHI, N.Y.; FRANCELIN, M.M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v.16, n.2, p.1- 24, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10390/9281>> Acesso em 19 jun. 2020.

KRIEGER, M. G. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2004, v.2.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAMBERTI, F.C.C. **Empréstimos linguísticos no português do Brasil**: uma interpretação variacionista. 1999. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras. Universidade de Brasília. Brasília.

LARA, M.L. G. Novas relações entre terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo de informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, ago. 2006. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1734573/mod_folder/content/0/7%20relacoes_entre_terminologia_e_ciencia_da_informacao.pdf?forcedownload=1>. Acesso em 08 dez. 2020.

LARA, M.L. G. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, jul./dez. 2002. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/399>>. Acesso em 26 jul. 2020.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, vol.16, n.3, p.231-240.2004. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0103-37862004000300003>>. Acesso em 26 jul. 2020.

LARA, M. L. G. Propostas de tipologias de KOS: uma análise das referências de formas dominantes de organização do conhecimento. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. esp. 1, p. 89-107, fev., 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p89>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

LARA, M. L. G. **Linguística documentária**: seleção de conceitos. 2009. Tese de doutorado. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-21112019-191517/> >. Acesso em: 26 jul. 2020.

LARA, Marilda Lopes Ginez. O Unicórnio (o Rinoceronte, o Ornitorrinco...), a Análise Documentária e a Linguagem Documentária. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n.6, dez. 2001. Disponível em:
<<https://repositorio.usp.br/item/001222575>> Acesso em: 12 fev. 2020.

LARA, M. L. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. Uma experiência na interface linguística documentária e terminologia. **DataGramaZero**, v. 8, n. 5, 2007. Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6681>>. Acesso em: 8 dez. 2020

L'HOMME. M-C. **La terminologie**: principes et techniques (Paramètres). Bibliothèque nationale de Montréal. Les Presses Université de Montréal, 2004.

LIMA, J. L. O; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. et al. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos,

subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4, 2012. p. 21-48. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3311>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MAIA, P.C.C.; SOBRINHO, M.V.; CONDURÚ, M.T. Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: Diretrizes à elaboração de um microtesauro. **Perspectivas em Ciencia da Informacao**, v. 22, n. 1, p. 80-99, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v22n1/1413-9936-pci-22-01-00080.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2019

MARTÍNEZ, A.M.; VALDEZ, J.C. **Indización y clasificación en bibliotecas**. Buenos Aires: Alfagrama, 2008.

MILNER, M.C.H.B. **Terminografia com base em corpora**: um ensaio na área da Construção Metálica. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto-Portugal, 2000.

PAVEL, S., NOLET, D. **Manual de terminologia**. Canadá: TERMIUM, 2002. Disponível em: <<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>>. Acesso em: 15 junho 2020.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento**: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93693>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SALES, R. de. **Tesauros e Ontologias sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia**. 2008. 210fl. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92173>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SCHIESSL, M; SHINTAKU, M. Sistemas de Organização do conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 editores. Capítulo 2, p. 49-118, 2012.

TÁLAMO, M. de F. G. M; LENZI, L. A. F. Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. **DataGramaZero**. Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.7, n.4, art. 03, ago. 2006. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5941>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

TUXI, P. **A Terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília. Brasília.

VICTORINO, M. DE C.; MEDEIROS, M. B. B. Modelagem da informação em sistemas de informações computadorizados para o reúso da informação nas organizações. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689– 1699, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3373/2499>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

VOGEL, M. J. M. **A noção de estrutura lingüística e de processo de estruturação e sua influência no conceito e na elaboração de linguagens documentárias**. 2007 . Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.

ZENG, M. L. Knowledge organization systems (KOS). **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2/3, p.160-182, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/297530633_Knowledge_Organization_Systems_KOS > Acesso em: 10 dez. 2020.